

Liberalização do câmbio ainda vai demorar

BRASÍLIA — A proposta de reforma monetária, em estudo no Ministério da Fazenda, tem por objetivo criar uma moeda conversível, que possa ser livremente trocada por divisas estrangeiras, como o dólar. Mas enquanto o Governo não tiver realizado o ajuste fiscal e testado o novo indexador, a Unidade de Conta, está descartada a liberalização cambial, garantem os assessores do ministro Fernando Henrique Cardoso.

Os passos já tomados pelo Governo para garantir a estabilidade econômica, as novas medidas e os objetivos da equipe, como a moeda forte, fazem parte de uma Exposição de Motivos, que Fernando Henrique pretende entregar ao presidente Itamar Franco no dia 1, ao voltar de sua viagem a Toronto, no Canadá.

Para o diretor da Área Exter-

na do Banco Central, Gustavo Franco, a liberalização do câmbio — ou formas intermediárias, como a autorização para abertura de contas aos exportadores — retirariam a soberania da política cambial. Isto é, a medida reduziria o poder de fogo do Governo num momento delicado, o de lançamento da próxima fase do plano de estabilização, com a discussão do ajuste fiscal.

Uma maior liberdade na área cambial será necessária quando a economia estiver estabilizada, e o Governo retomar o crescimento econômico, com a ajuda dos investimentos externos. Segundo interlocutores de Fernando Henrique, será preciso criar mecanismos — como as contas para exportadores — para atenuar o efeito da entrada de dólares sobre a emissão de moeda.